

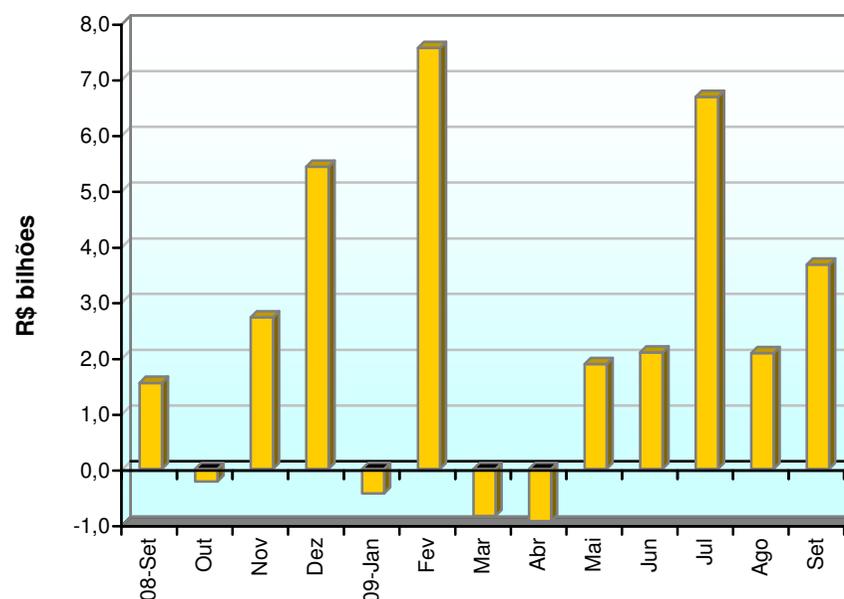
## RESUMO

### 1. DEPÓSITOS DE POUPANÇA

O saldo global dos depósitos de poupança (SBPE + Rural) cresceu 1,74% em setembro/09 se comparado a agosto/09: de R\$ 293,93 bilhões para R\$ 299,06 bilhões.

Considerando apenas a captação líquida (depósitos - saques), os recursos da poupança apresentaram, em setembro, um ingresso líquido de R\$ 3,67 bilhões.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA - Captação Líquida



### 2. FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

#### 2.1 - Financiamentos Imobiliários Efetivados

Tendo como base todo o território nacional, de outubro de 1.994 a setembro de 2.009, foram concedidos financiamentos para *construção* de 613.919 unidades. Nesse mesmo período, foi também financiada a *aquisição* de 664.314 imóveis prontos. O valor total dos financiamentos concedidos foi de R\$ 106,30 bilhões. Esse valor é bem superior ao da captação líquida dos depósitos de poupança no mesmo período (depósitos - retiradas) que registrou R\$ 50,44 bilhões.

#### 2.2 - Financiamentos Habitacionais

Nos doze últimos meses, de outubro de 2008 a setembro de 2009, foram concedidos novos financiamentos habitacionais no valor de R\$ 29,66 bilhões (274.825 unidades), em comparação com R\$ 28,04 bilhões (282.753 unidades) entre outubro de 2007 e setembro de 2008. Esses números representam acréscimo de 5,77% no valor nominal dos financiamentos concedidos e de -2,80% no número de unidades financiadas. Dos recursos aplicados nos últimos doze meses, 60,32% (R\$ 17,89 bilhões) foram destinados para aquisição de unidades já construídas e o restante, 39,68% (R\$ 11,77 bilhões), a financiamentos para construção de imóveis.

FINANCIAMENTO HABITACIONAL				
Construção + Aquisição				
Período	Unidades	Variação %	Valor (R\$)	Variação %
Out/07 a Set/08	282.753	-	28.036.918.930	-
Out/08 a Set/09	274.825	-2,80	29.655.066.125	5,77

### 2.3 - Exigibilidades

O quociente *Aplicações Totais / Exigibilidades* – que mede o cumprimento dos percentuais mínimos de aplicação em financiamentos imobiliários estabelecidos pelas normas do CMN - comparando-se agosto de 2009 com setembro de 2009, caiu de 108,12% para 107,36% nas instituições privadas e de 96,82 para 96,78% nas instituições públicas, tendo subido de 103,68% para 105,06% nas caixas econômicas.

### 2.4 - Operações do SFH e às Taxas de Mercado

Nos últimos doze meses - outubro de 2008 a setembro de 2009, somados os financiamentos para aquisição e para construção de imóveis habitacionais no âmbito do SFH, chegou-se à cifra de R\$ 26,55 bilhões para um total de 262.474 unidades. Para o período de outubro de 2007 a setembro de 2008, tivemos R\$ 24,58 bilhões para 268.461 unidades financiadas. Em percentuais, os novos números representam acréscimo de 8,02% no volume de recursos e decréscimo de 2,23% na quantidade de imóveis financiados.

Com relação aos financiamentos habitacionais às taxas de mercado, destinados a imóveis residenciais, temos que o valor dos mesmos para os 12 últimos meses foi de R\$ 3,10 bilhões, para 12.351 unidades, contra R\$ 3,45 bilhões, para 14.292 unidades, nos 12 meses anteriores. Tivemos, portanto, decréscimo de 10,23% nos recursos alocados e de 13,58% na quantidade de imóveis financiados.

### 2.5 - Distribuição Geográfica dos Financiamentos Imobiliários

A distribuição, por regiões geográficas, do valor global dos contratos de financiamentos imobiliários concedidos no mês de agosto de 2009 concentrou 67,56% no Sudeste, 11,95% no Sul, 10,55% no Nordeste, 7,55% no Centro-Oeste e 2,39% no Norte.

A distribuição dos depósitos de poupança no SBPE no mesmo mês foi de 63,97% no Sudeste, 17,57% no Sul, 11,31% no Nordeste, 4,84% no Centro-Oeste, e 2,31% na Região Norte.

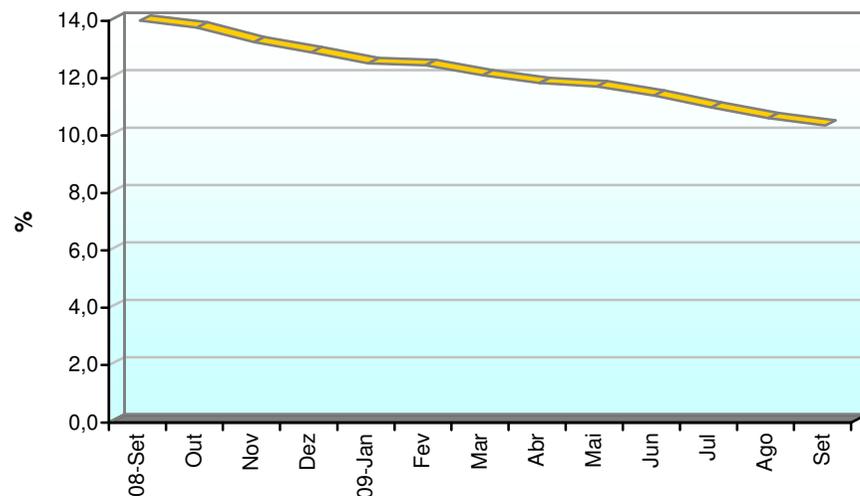
### 2.6 – Inadimplência

Levando-se em consideração o SBPE como um todo, a quantidade de mutuários inadimplentes (contratos com mais de três prestações em atraso) foi equivalente a 10,30%. Verifica-se que continua alto em relação aos padrões passados: era de 7,5% em fevereiro de 1995, levando-se em consideração todas as modalidades de contrato existentes.

Os quatro tipos de contrato com maior inadimplência (acima de 50%) são, respectivamente: contratos firmados até 28.02.86 (78,36%); contratos firmados entre 28.02.86 e 28.07.93 ao amparo de outros planos (excetuando-se PES/CP) (73,41%); firmados entre 28.07.93 e 24.06.98 ao amparo do PES (Plano de Equivalência Salarial) (55,37%); e firmados no último período citado, ao amparo de outros planos (excetuando-se PES e PCR – Plano de Comprometimento de Renda) (52,50%). Nenhum de tais tipos de contrato, no entanto, está entre os maiores componentes do índice geral de inadimplência de 10,30%, por possuírem baixa representatividade no volume total de contratos (respectivamente, de 0,62%, 0,43%, 0,44% e 1,38%). Os maiores componentes do citado índice (contribuição acima de 0,9% no número final) são aqueles com maior participação no volume total de contratos: contratos firmados entre 28.02.86 e 28.07.93 ao amparo de PES/CP (inadimplência de 45,77% e participação de 9,47% do volume total); firmados após 24.06.98 ao amparo de outros planos (excetuando-se PES e PCR) (inadimplência de 2,30% e participação de 71,68%); contratos na carteira hipotecária (inadimplência de 12,30% e participação de 9,55%); e contratos firmados entre 28.07.93 e 24.06.98 ao amparo do PCR (inadimplência de 40,07% e participação de 2,43%).

Em relação ao total de contratos existentes em cada região, a proporção de mutuários inadimplentes (contratos com mais de três prestações em atraso) é de 14,73% na Região Nordeste, 11,98% no Centro-Oeste, 10,61% no Sul, 10,01% no Norte e 8,94% no Sudeste.

## INADIMPLÊNCIA



### 3 - FCVS

O déficit global do FCVS - Fundo de Compensação das Variações Salariais - (contratos ativos mais contratos liquidados menos antecipações) atingiu R\$ 108,21 bilhões em junho de 2009. A dívida potencial (contratos ativos) somou R\$ 1,36 bilhões. As caixas econômicas são credoras de 47,45% dos recursos do déficit global, vindo a seguir, as instituições privadas (27,16%), as empresas públicas (15,58%), as instituições públicas (8,23%) e as COOHAB's (1,58%). Os contratos liquidados atingiram R\$ 110,71 bilhões, dos quais R\$ 69,07 bilhões (62,39%) são dívidas vencidas e R\$ 41,64 bilhões (37,61%), dívidas a vencer.

#### OBSERVAÇÃO:

- Fonte: Instituições Financeiras (o teor das informações é de responsabilidade das instituições financeiras, representadas por seus administradores, gerentes, membros do conselho de administração, conselho fiscal e semelhantes, e a sua inexatidão sujeita-os às penalidades previstas em lei).